



**ANA CLÁUDIA SILVEIRA DE CARVALHO**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LAVRAS - MG  
2024**

**ANA CLÁUDIA SILVEIRA DE CARVALHO**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do Curso de Educação Física  
(Licenciatura), para a obtenção do título de  
Licenciada.

Prof. Dr. Alessandro Bruzi  
Orientador

Profa. Dra. Milena Pedro de Moraes  
Coorientadora

**LAVRAS - MG  
2024**

**ANA CLÁUDIA SILVEIRA DE CARVALHO**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN THE TEACHING AND LEARNING  
PROCESS OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES IN  
PHYSICAL EDUCATION CLASSES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do Curso de Educação Física  
(Licenciatura), para a obtenção do título de  
Licenciada.

APROVADO em 16 de Agosto de  
2024.

Prof. Dr. Alessandro Bruzi - UFLA.  
Profa. Dr. Cintia Silva - GAMMON

Prof. Dr. Alessandro Bruzi  
Orientador

Profa. Dra. Milena Pedro de Moraes  
Coorientadora

**LAVRAS - MG  
2024**

*Dedico este trabalho à minha irmã, que, com seus 11 anos e sua condição de deficiência intelectual, foi a minha inspiração para realizar esta pesquisa. Sua força e determinação me motivaram a seguir em frente. Agradeço por tudo. Te amo, para sempre.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Primeiramente, quero agradecer a Deus, por ter me ajudado até aqui, por me dar capacidade para alcançar meu sonho, se não fosse a mão de Deus na minha vida este trabalho e essa conclusão de curso não estariam acontecendo. Toda honra e gratidão é dada a ti, meu Deus!

Agradeço também aos meus pais Francisco Antônio, mais conhecido como (Chico) e minha mãe Cláudia Maria, conhecida como (Claudinha), vocês foram imensamente importante nessa trajetória, me apoiando e fazendo de tudo para que eu chegasse até aqui, este mérito não é só meu, é nosso!. Agradeço também aos meus irmãos, aos meus sobrinhos, minha cunhada e meus avós. Aos meus amigos e colegas de curso, pela troca de ideias, apoio mútuo e incentivo nos momentos desafiadores. Suas contribuições foram essenciais para o progresso deste trabalho.

Ao meu orientador Alessandro Teodoro Bruzi por ter me ajudado em ser assinante para que eu pudesse fazer meu TCC. Agradeço à minha coorientadora pelo apoio constante e *insights* valiosos que foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Mesmo de longe não me abandonou.

À minha família, meu profundo agradecimento por todo o amor, paciência e apoio incondicional ao longo desta jornada acadêmica. Vocês foram minha base e fonte de inspiração para alcançar este objetivo.

Por fim, agradeço a todos os profissionais, instituições e participantes que gentilmente colaboraram com informações, entrevistas e dados para a pesquisa.

Cada um de vocês teve um papel crucial no sucesso deste trabalho e sou imensamente grato por terem feito parte desta conquista.

## RESUMO

Este estudo qualitativo, com enfoque narrativo, investigou o processo inclusivo nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, focando nas dificuldades e facilidades enfrentadas pelos professores nesse contexto. A pesquisa contou com a participação de dois professores de Educação Física e utilizou entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. O objetivo geral foi compreender como a inclusão se manifesta nas aulas, enquanto os objetivos específicos buscaram identificar obstáculos e elementos facilitadores na atuação dos professores com alunos com deficiência intelectual, além de analisar os impactos desses fatores na prática docente. Os resultados revelaram que a inclusão na Educação Física é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos. O estudo também destacou as dificuldades enfrentadas pelos professores, as estratégias adotadas e a importância dos recursos disponíveis, oferecendo sugestões para melhorias contínuas nas práticas pedagógicas e na formação de professores, visando aprimorar a qualidade da Educação Física inclusiva nas escolas.

**Palavras-chave:** educação física inclusiva; deficiência intelectual; práticas pedagógicas; inclusão educacional; ensino fundamental II.

## **ABSTRACT**

This qualitative study, with a narrative approach, investigated the inclusive process in Physical Education classes in lower secondary education, focusing on the challenges and facilitators encountered by teachers in this context. The research involved two Physical Education teachers and used semi-structured interviews for data collection. The main objective was to understand how inclusion manifests in classes, while specific objectives sought to identify obstacles and facilitating elements in teachers' work with students with intellectual disabilities, and to analyze the impacts of these factors on teaching practice. The results revealed that inclusion in Physical Education is fundamental for the comprehensive development of students, encompassing physical, social, emotional, and cognitive aspects. The study also highlighted the difficulties faced by teachers, the strategies adopted, and the importance of available resources, offering suggestions for continuous improvements in pedagogical practices and teacher training, aiming to enhance the quality of inclusive Physical Education in schools.

**Keywords:** inclusive physical education; intellectual disability; pedagogical practices; educational inclusion, elementary school II.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Quem são os pesquisados.....	27
Tabela 2 – Perfil formativo dos docentes entrevistados .....	28



## **LISTA DE SIGLAS**

AAIDD	American Association on Intellectual and Developmental Disabilities
AAMR	Associação Americana de Deficiência Mental
CNE	Conselho Nacional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
RS	Rio Grande do Sul
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>15</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Objetivo geral</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Objetivos específicos</b>	<b>16</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Legislação</b>	<b>18</b>
<b>4.2 Deficiência intelectual: conceito, características e os diversos níveis de comprometimento</b>	<b>19</b>
<b>4.3 Conhecendo um pouco mais sobre a deficiência intelectual</b>	<b>20</b>
<b>4.4 Elaboração de estratégias para a Educação Física Inclusiva</b>	<b>21</b>
<b>4.5 Formação de professores de Educação Física para a ação docente com estudantes com deficiência</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	<b>25</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>26</b>
<b>6.1 Características dos participantes e sua formação inicial</b>	<b>26</b>
<b>6.2 Sobre a formação dos pesquisados</b>	<b>27</b>
<b>6.3 Barreiras e desafios</b>	<b>30</b>
<b>6.4 Impactos positivos</b>	<b>31</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A - ENTREVISTAS 01 E 02</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO INVESTIGATIVO PARA AS ENTREVISTAS</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No cerne da sociedade contemporânea, a busca por igualdade de oportunidades e inclusão social tem sido um tema central em diversas esferas, incluindo a educação. “A inclusão na educação não é uma questão de política, mas uma questão de direitos humanos” (Unesco, 2008). Dessa forma, no contexto educacional, a promoção da diversidade e a garantia de acesso ao conhecimento para todos os indivíduos, independentemente de suas características físicas, emocionais, cognitivas ou sociais, são pilares fundamentais garantidos pela legislação brasileira.

A Educação Física Inclusiva emerge como uma abordagem que visa proporcionar experiências significativas e oportunidades de aprendizado para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas específicas. “A inclusão educacional significa repensar a escola como um espaço de possibilidades, onde cada aluno, com suas diferenças e singularidades, é visto como um sujeito de direitos” (Sasaki, 2003). A Educação Física, enquanto grande área do conhecimento e como componente curricular no contexto escolar, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais, emocionais e cognitivos, estando fundamentada na Cultura Corporal de Movimento.

No entanto, durante muito tempo, a Educação Física foi vista de forma excludente, deixando à margem os alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades educativas específicas. “A inclusão na Educação Física requer não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também na mentalidade e na cultura escolar como um todo” (Block *et al.*, 2014). Esse paradigma da exclusão, felizmente, vem sendo questionado e transformado, à medida que a sociedade reconhece a importância da inclusão e da diversidade em todos os âmbitos da vida.

A educação é um direito fundamental inalienável, acessível a todos, independentemente de suas características individuais em relação aos aspectos legislativos, podemos considerar avanços importantes no Brasil. Contudo, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, muitas vezes enfrentam obstáculos que dificultam o exercício desses direitos.

Neste cabe ressaltar que a “inclusão é um processo contínuo e dinâmico que envolve a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar” como afirmam Stainback; Stainback (1999), assim, sempre com o intuito de promover um ambiente mais inclusivo e justo, existem legislações federais que asseguram o acesso de pessoas com Transtorno do Espectro

Autista (TEA) à educação, abrangendo desde o ensino básico até o ensino superior, tanto em instituições públicas quanto privadas.

Essas medidas são resultado de uma longa luta por igualdade e acesso equitativo, sendo “a formação de professores é um elemento-chave para o sucesso da Educação Inclusiva, pois capacita os educadores a enfrentar os desafios e criar ambientes de aprendizagem acessíveis a todos” (Florian; Black-Hawkins, 2011). Podemos citar como exemplo a Lei Berenice Piana – Lei Federal nº 12.764, publicada em dezembro de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e também, passou a classificar as pessoas com TEA como pessoas com deficiência, garantindo assim ainda mais direitos.

Esta Lei Federal nº 12.764 aborda como pontos fundamentais : O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis (Art. 2º, VII); O acesso à educação e ao ensino profissionalizante (Art. 3º, IV); Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, terá direito a acompanhante especializado (parágrafo único do Art. 3º).

Outro exemplo que podemos citar é a Lei Romeo Mion – Lei Federal nº 13.977, que instituiu a criação da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea) para “garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social” (Art. 3º).

Portanto, a Educação Inclusiva emerge como um desafio complexo e imperativo no contexto educacional contemporâneo, permeando as práticas pedagógicas e suscitando reflexões profundas sobre a preparação e atuação dos professores, especialmente no domínio da Educação Física Escolar e “a inclusão na Educação Física requer não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também na mentalidade e na cultura escolar como um todo” (Block *et al.*, 2014).

A efetivação da Educação Inclusiva tem sido tema de discussões legais e governamentais nos últimos anos, culminando em regulamentações que buscam promover a inclusão de forma abrangente. Desta forma, “a formação de professores é um elemento-chave para o sucesso da Educação Inclusiva, pois capacita os educadores a enfrentar os desafios e criar ambientes de aprendizagem acessíveis a todos” (Florian; Black-Hawkins, 2011). Contudo, constata-se que, embora exista uma legislação avançada nesse sentido, a formação contínua dos professores ainda é citada como insuficiente, o que tem gerado um sentimento de insegurança

no corpo docente, especialmente no contexto das aulas de Educação Física, conforme apontam estudos (Campos *et al.*, 2015).

A necessidade de uma abordagem mais colaborativa e reflexiva na formação dos professores se faz evidente, considerando as complexidades do processo inclusivo e a diversidade de contextos encontrados nas escolas. “A inclusão na Educação Física requer não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também na mentalidade e na cultura escolar como um todo” (Block *et al.*, 2014). É preciso promover uma aprendizagem que dialogue com as questões éticas, morais e políticas da inclusão, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias pedagógicas equitativas.

Diante do exposto, desta pesquisa busca apresentar diferentes perspectivas sobre a Educação Inclusiva, discutir o papel crucial da Educação Física Escolar e propor estratégias de ensino para uma prática pedagógica mais inclusiva e significativa, independente das diferenças individuais dos alunos. O objetivo geral é compreender como o processo inclusivo acontece nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II. Especificamente, visamos identificar os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física e os elementos facilitadores que permeiam sua atuação junto aos alunos com Deficiência Intelectual. Além disso, buscamos compreender os impactos gerados na prática docente em contexto inclusivo em função das barreiras e desafios enfrentados por esses professores.

Para alcançar tais objetivos, nossa pesquisa aborda aspectos essenciais da Educação Inclusiva e seu impacto na Educação Física Escolar. Conforme defendido por Vygotsky, a educação inclusiva visa encontrar formas diferentes de ensinar a cada aluno de acordo com suas necessidades. A primeira seção contextualiza o conceito de Educação Inclusiva e sua evolução histórica, destacando marcos importantes que influenciaram políticas educacionais e práticas pedagógicas. Como citado por Martha Nussbaum (2003), uma sociedade justa garante a inclusão de todos os seus membros, especialmente os mais vulneráveis. Na segunda seção, adotamos uma abordagem metodológica que inclui entrevistas semiestruturadas. As perguntas foram elaboradas para compreender melhor as facilidades e dificuldades enfrentadas pelos Professores de Educação Física no ensino de estudantes com deficiência intelectual. Exploramos os desafios específicos enfrentados pelos professores, analisando as barreiras percebidas e as necessidades formativas identificadas. Por fim, apresentamos estratégias de ensino inclusivas e reflexões sobre sua aplicação prática, considerando a diversidade de contextos e necessidades dos alunos. Ao final do trabalho, esperamos contribuir para o debate e o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física Escolar, fornecendo

subsídios teóricos e práticos que possam orientar a formação e atuação dos professores nesse campo desafiador e fundamental para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais.

## **2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Este estudo é justificado pela necessidade de identificar e compreender os desafios e possibilidades enfrentadas pelos professores de Educação Física nesse contexto, bem como os recursos e estratégias que podem facilitar sua atuação. Ao investigar as barreiras e os facilitadores para o processo inclusivo na Educação Física, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas, promovendo o pleno desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual.

A questão norteadora do estudo é a seguinte: quais são as facilidades e barreiras encontradas por professores de Educação Física para desenvolver o processo de ensino com estudantes com deficiência intelectual em contexto inclusivo?

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Compreender como o processo inclusivo acontece nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Identificar os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física e dos elementos facilitadores que permeiam sua atuação junto aos alunos com Deficiência Intelectual.
- Compreender quais são os impactos gerados na prática docente em contexto inclusivo em função das barreiras e desafios enfrentados pelos professores de Educação Física.



#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O levantamento demográfico conduzido pelo IBGE remonta a 2010, documentando mais de 2,6 milhões de indivíduos com Deficiência Intelectual. Embora datada, esta pesquisa é a mais abrangente, visto que é realizada por um órgão público especializado nesse tipo de investigação. Abrangendo toda a população brasileira, ela oferece insights valiosos.

Vale ressaltar que o censo escolar não se limita à deficiência intelectual, abarcando diversas outras condições especiais presentes na pesquisa. No censo escolar da Educação Básica de 2021, conduzido pelo MEC/INEP e finalizado em 31 de janeiro de 2022, uma pesquisa estatística realizada anualmente em colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, tanto para escolas públicas quanto privadas, revelou dados relevantes. Esta pesquisa destaca o número total de alunos com Deficiência Intelectual matriculados na Educação Especial. Ao analisar os detalhes da pesquisa, é possível observar que esses alunos estão distribuídos tanto nas salas de aula inclusivas quanto na Educação Especial. Em 2021, especificamente, mais de 872 mil crianças com Deficiência Intelectual foram registradas como matriculadas na Educação Especial.

Ao longo do tempo, a educação inclusiva tem experimentado significativas evoluções, manifestas tanto nas alterações legislativas quanto nos direitos estabelecidos e na própria terminologia empregada. Essas transformações refletem um crescente interesse por parte dos acadêmicos no que tange aos métodos e abordagens adequadas para lidar com aqueles que, por muito tempo, foram categorizados como desviantes do padrão "normal", agora reconhecidos como pessoas com deficiência. Atualmente, esse tema é de suma importância e suscita debates acalorados, sobretudo em virtude das exigências impostas às instituições educacionais para que estas possam assegurar os direitos básicos desse segmento da população.

Para Sasaki (1998, p. 8) a educação inclusiva é o processo que proporciona um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de sua inteligência, estilos de aprendizagem e necessidades "comuns" ou especiais ocorrendo em escolas de quaisquer níveis. Embora reconheçamos que a Educação Inclusiva transcende as questões ligadas às deficiências, nossa investigação foi direcionada especificamente para a deficiência intelectual, devido às nossas afinidades e conexões com esse tema. Há muitos tipos de deficiências, podendo ser caracterizadas pelas perdas de um membro, órgão, tecido ou outra estrutura do corpo, incluindo o sistema de função mental ou anormalidades de uma estrutura ou função psicológica,

fisiológica ou anatômica, que podem ser permanentes ou temporárias (Organização Mundial da Saúde, 1980, p. 47).

#### **4.1 Legislação**

A busca pela inclusão na educação e na prática esportiva tem sido um processo contínuo e dinâmico ao longo da história brasileira. A legislação relacionada à inclusão educacional e à inclusão na educação física reflete as transformações sociais, políticas e culturais pelas quais o país passou. No Brasil, a promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco significativo para a inclusão, ao reconhecer a igualdade de direitos para todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas, mentais ou sociais. Esse documento estabeleceu as bases para uma série de leis e políticas voltadas para a inclusão, incluindo a educação.

Em 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, representou um avanço ao garantir o acesso à educação para todos os brasileiros, inclusive aqueles com deficiência. A LDB estabeleceu princípios de igualdade, não discriminação e respeito à diversidade, fundamentais para a construção de uma sociedade inclusiva. No campo específico da Educação Física Inclusiva, a Resolução nº 3/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) foi um marco importante. Essa resolução estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, contribuindo para a promoção da diversidade e da igualdade nas práticas esportivas.

Além disso, em 2008, foi promulgada a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada pelo Brasil em 2009. Esse tratado internacional reforçou o compromisso do país com a promoção da inclusão e estabeleceu diretrizes específicas para garantir o acesso à educação e à prática esportiva para pessoas com deficiência. No cenário mais recente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Decreto nº 7.612/2011, e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) têm direcionado esforços para a implementação de políticas e ações que visam garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos com deficiência na educação, incluindo a Educação Física.

Em síntese, a legislação brasileira em educação inclusiva e Educação Física inclusiva reflete um movimento progressivo em direção à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todas as pessoas tenham oportunidades equitativas de participar plenamente da vida escolar e esportiva. No entanto, desafios ainda persistem na efetivação dessas políticas

e na promoção de práticas inclusivas em todos os níveis de ensino e em todas as modalidades esportivas.

#### **4.2 Deficiência intelectual: conceito, características e os diversos níveis de comprometimento**

A deficiência intelectual é uma condição que afeta o funcionamento cognitivo e adaptativo de um indivíduo, apresentando limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que se manifesta durante o período de desenvolvimento e impacta as atividades diárias. Conforme definido pela *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD), a deficiência intelectual é caracterizada por um QI abaixo de 70, acompanhado de limitações nas habilidades adaptativas, como comunicação, autocuidado, habilidades sociais, uso de recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança.

Os indivíduos com deficiência intelectual exibem uma ampla gama de características que podem variar em intensidade e natureza, dependendo do nível de comprometimento. Entre essas características, incluem-se dificuldades na aprendizagem acadêmica, habilidades de comunicação prejudicadas, desafios no desenvolvimento de habilidades sociais, dificuldades em resolver problemas e tomar decisões, além de possíveis deficiências motoras. Os diversos níveis de comprometimento na deficiência intelectual podem ser categorizados em leve, moderado, grave e profundo, com base no grau de limitação intelectual e nas habilidades adaptativas. Indivíduos com deficiência intelectual leve geralmente apresentam dificuldades na aprendizagem acadêmica, mas são capazes de adquirir habilidades sociais e de autocuidado com apoio adequado. Já aqueles com deficiência intelectual moderada podem exigir mais apoio nas atividades diárias e na comunicação, enquanto ainda podem desenvolver certas habilidades adaptativas.

Por outro lado, os casos de deficiência intelectual grave e profunda são caracterizados por limitações mais significativas tanto no funcionamento intelectual quanto nas habilidades adaptativas. Indivíduos nessas categorias podem exigir um nível substancial de apoio em todas as áreas da vida diária, incluindo cuidados pessoais, comunicação e participação em atividades sociais. É crucial reconhecer que cada indivíduo com deficiência intelectual é único, com suas próprias habilidades, desafios e potenciais. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem centrada na pessoa, que leve em consideração suas necessidades específicas e promova seu bem-estar global.

No contexto educacional, programas de educação especializados e estratégias de ensino diferenciadas são essenciais para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem significativas e promovendo sua inclusão em ambientes educacionais e sociais.

### 4.3 Conhecendo um pouco mais sobre a deficiência intelectual

Antigamente, as pessoas com Deficiência Intelectual costumavam ser utilizadas como bobos da corte ou palhaços, com o intuito de entreter os nobres e os convidados (OLIVEIRA, 2004). Uma forma errônea de colocar essas pessoas de forma equivocada simplesmente por serem percebidas como diferentes das que são consideradas “normais”. Em 1958, a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR) definiu o retardo mental (termo utilizado naquela época) como um nível geral de funcionamento intelectual abaixo da média durante o período de desenvolvimento da criança, o qual está associado a dificuldades no comportamento adaptativo (Assumpção Junior; Sprovieri, 2000 apud Bezerra; Martins, 2010). Na época, “as crianças com deficiências eram denominadas como anormais, retardadas, imbecis, idiotas ou ainda como débeis” (Bezerra; Martins, 2010).

De acordo com Luckasson *et al.* (2002 apud Pereira, 2014) a Deficiência Intelectual é uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que é expressa em habilidades conceituais, sociais e práticas e que se origina geralmente antes dos 18 anos de idade. Portanto, a deficiência intelectual como uma capacidade significativamente reduzida de compreender novas informações ou de nível complexo e de aprender/aplicar novas habilidades.

Para Vygotski (1997), essas crianças não eram menos desenvolvidas que as outras “normais”, cada uma possui particularidades. Em junho de 2006, os membros da Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR) votaram pela mudança do nome para “Associação Americana de Desabilidades Intelectuais e do Desenvolvimento”, seguindo a tendência da Organização Mundial de Saúde que substituiu o termo “retardo mental” por desabilidade intelectual que no Brasil corresponde à Deficiência Intelectual (Moreira, 2011). Atualmente a *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD, 2010) define Deficiência Intelectual como limitações significativas no funcionamento intelectual, no comportamento adaptativo, que está expressa nas habilidades adaptativas conceituais, práticas e sociais que se origina antes dos 18 anos. Para completar o DSM-5 (2014, p. 31) caracteriza-se “por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas,

planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência”.

Atualmente, sua definição nas políticas públicas está presente no Decreto Nº 5.296/2004 como um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, com manifestação anterior aos dezoito anos e limitações que afetam duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, incluindo comunicação, autocuidado, habilidades sociais, uso de recursos comunitários, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e emprego. Além dessas limitações, eles enfrentam barreiras relacionadas ao ambiente que impedem a participação dessas pessoas na sociedade de forma igualitária.

Segundo Vygotski (1997, p. 104) para uma melhor educação da criança com Deficiência Intelectual é importante conhecer o modo como ela se desenvolve, visando como é a sua reação de personalidade em relação ao seu desenvolvimento ao enfrentar as dificuldades decorrentes da deficiência.

#### **4.4 Elaboração de estratégias para a Educação Física Inclusiva**

A inclusão na educação física é um imperativo educacional, visando proporcionar oportunidades de aprendizagem e participação ativa para todos os alunos(as), independentemente de suas habilidades, características físicas ou condições de saúde. Nesse contexto, a elaboração de estratégias eficazes é essencial para assegurar que cada aluno possa usufruir plenamente das atividades físicas e esportivas oferecidas na escola. Alguns autores exploram as temáticas da formação de professores e inclusão. Os mesmos objetivam em suas pesquisas analisar de que forma é trabalhada a inclusão na formação inicial em Educação Física (Carvalho *et al.*, 2017; Sá *et al.*, 2017).

No âmbito da formação continuada na perspectiva da inclusão, nos seus estudos, os autores propõem intervenções com os conteúdos sobre o atendimento ao aluno com deficiência e avaliam os seus resultados (Fiorini; Manzini, 2016; Chicon; Cruz, 2014). Esta atenção com os processos formativos dos discentes de Educação Física, na ótica da educação inclusiva, tem o intuito de conseguir avançar em relação a uma caminhada inclusiva efetiva no contexto social e escolar. Diante do que foi mencionado, o objetivo deste estudo foi descrever a formação – inicial e continuada – na perspectiva da inclusão dos professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência nas escolas da Rede Municipal de Rio Grande – Rio Grande do Sul (RS).

Essa é uma questão bastante requisitada e discutida por discentes e também apontam como importante alteração no campo formativo da Educação Física. Presume-se que a interação com pessoas com deficiência é de grande valia para o graduando, para que ele possa ressignificar o seu olhar sobre as potencialidades e diminuir possíveis barreiras sobre como trabalhar com pessoas com deficiência. Esse contato é importante, em razão de que, futuramente, precisarão atender diferentes alunos na sala de aula e seguir os princípios da educação inclusiva (Frank *et al.*, 2013; Salerno, 2014). A vivência prática está associada com o crescimento da segurança e convicção do trabalho em propiciar os processos de inclusão. Assim, com um maior diálogo e intimidade com os alunos com deficiência e os profissionais de outras especialidades, projeta-se uma caminhada exitosa para o ensino com esse coletivo (Rossi-Andrion; Vilaronga; Van Munster, 2019).

Nos cursos de graduação a inclusão está sendo abordada de forma mais significativa e com o maior contato prático em relação às pessoas com deficiência dentro das intervenções das disciplinas e dos projetos. Cabe destacar que, progressivamente, são oferecidas essas experiências pelos cursos e que a iniciativa e comprometimento do graduando são primordiais. Nessa perspectiva, Sá *et al.* (2017) ressaltam a importância de que os alunos(as) em processo de formação possam se responsabilizar pela condução desse processo, ou seja, beneficiarem-se de todos os componentes curriculares e atividades de campo que as instituições de ensino ofertam para ampliarem os seus acervos de vivências e de conhecimentos. Nesse âmbito, Chicon e Sá (2010) entendem que os graduandos necessitam perceber a importância de guiar seus próprios processos formativos de modo mais ampliado possível, não apenas restringindo a experienciar os conteúdos necessários à integralização curricular.

Neste caso, os achados consentem indicar que cada nível de ensino (educação básica, formação inicial e continuada) tem sua contribuição na atuação dos professores nas aulas com participação dos alunos com deficiência. As pesquisas mostram que a partir dos conteúdos da qualificação inicial e continuada na concepção dos processos inclusivos, interligados com os conhecimentos docentes da prática na escola, é possível desenvolver a inclusão dos alunos. Entretanto, é necessário que a inclusão continue sendo trabalhada de modo abrangente na formação inicial e amplie o diálogo entre os conhecimentos do cotidiano escolar e os conhecimentos específicos da formação continuada na perspectiva da inclusão.

No mesmo sentido, podemos apontar ser de suma importância aproximar a prática e a teoria, e também buscar a maior presença de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico através de projetos e estágios. Na discussão, foi sinalizado pelos autores que os conteúdos relacionados ao atendimento aos alunos com deficiência devem ser abordados de forma mais

interdisciplinar. Desse jeito, não querendo finalizar esta discussão, pensamos na contribuição alcançada para dar sequência às conversas e às argumentações no que tange o campo da inclusão, particularmente, nas formações de professores de Educação Física, por meio do embasamento conceitual empregado na discussão e dos resultados encontrados.

A inclusão surge com a finalidade de proporcionar uma sociedade mais justa, para viabilizar um processo de igualdade que foi marcado ao longo da história pela segregação das pessoas com deficiência. Esse discurso ganha forças e é fundamentado em diversas leis e documentos, no qual podemos citar a Declaração Mundial sobre Educação para Todos de 1990 (Unesco, 1998a) e a Declaração de Salamanca de 1994 (Unesco, 1998b) que foram de extrema importância para uma educação mais digna, igualitária e inclusiva. Frente à inclusão, a escola está cada vez mais mobilizada e debatendo as questões ligadas ao processo da educação inclusiva para que possa atender as necessidades e exigências no ambiente escolar. Quando se pergunta aos professores de Educação Física sobre a inclusão, a resposta dá ênfase a uma educação para todos indistintamente. Entretanto, se perguntado a respeito dos seus conhecimentos para uma prática inclusiva em suas aulas a fim de atender as demandas individuais de cada aluno e que todos participem, obtemos respostas sem uma conclusão consistente. Se justifica porque a história da Educação Física foi marcada pela exclusão, considerando que somente os aptos fisicamente tinham acesso a essa prática (Freire, 2007).

Essa inclusão no âmbito da Educação Física escolar é muito recente e, por isso, a formação dos professores/as precisa de um tempo para adequar-se à nova realidade educacional. Ao mesmo tempo, isso demonstra que ainda há muito a ser percorrido e que há necessidade de ampliar os debates sobre a temática e a formação dos professores(as).

#### **4.5 Formação de professores de Educação Física para a ação docente com estudantes com deficiência**

Nos últimos anos, a formação de professores de Educação Física para lidar com alunos com deficiência tem sido objeto de diversos estudos. Essas pesquisas abordam uma variedade de temas, incluindo as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar em relação à inclusão, políticas públicas para a integração de alunos com deficiência no ensino regular e a formação inicial de professores que explicitam o foco deste estudo.

A falta de capacitação na formação inicial em Educação Física para ensinar pessoas com deficiência pode resultar em consequências negativas para a efetivação do princípio inclusivo. Problemas nessa formação inicial podem ser atribuídos a fatores políticos, econômicos e

organizacionais das instituições universitárias, bem como ao desenvolvimento científico da área. Embora as grades curriculares dos cursos de Educação Física incluam disciplinas específicas sobre atividades físicas para pessoas com deficiência, como estabelecido pelas diretrizes curriculares, há lacunas na formação dos professores/as. Assim, propõe-se que o conteúdo sobre pessoas com deficiência permeie todas as disciplinas do currículo, ao invés de ser abordado apenas em uma disciplina isolada.

Além do ensino, a pesquisa e a extensão também são fundamentais na formação desses profissionais. Grupos de estudos e pesquisa dedicados à atividade física adaptada em universidades demonstram a existência de uma formação teórica mais aprofundada sobre o assunto. No entanto, o acesso aos estudos é limitado, muitas vezes restrito a periódicos de acesso acadêmico. O envolvimento dos acadêmicos em atividades de pesquisa durante a graduação é essencial para capacitá-los a lidar com a diversidade de pessoas atendidas nas aulas de Educação Física. Essa pesquisa não só contribui para orientar e comparar questões de pesquisa em andamento, mas também permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos educativos e das necessidades dos alunos.

Portanto, a formação de professores de Educação Física para o trabalho com alunos com deficiência deve incluir não apenas o ensino especializado, mas também a pesquisa e a reflexão sobre a prática pedagógica, visando uma atuação mais inclusiva e eficaz. Primeiramente, será feita uma contextualização histórica tanto da Educação Inclusiva quanto da Educação Física Inclusiva. Em seguida, será abordada a Deficiência Intelectual, compreendendo seu conceito, características e os diversos níveis de comprometimento.



## 5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, caracterizada como estudo único. Para investigar as percepções e experiências dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual.

A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela sua capacidade de explorar em profundidade as perspectivas dos participantes, proporcionando uma compreensão rica e contextualizada do fenômeno em estudo. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), ao discutir as características de uma pesquisa qualitativa, eles explicam que se trata de investigações que têm a intenção de analisar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou variáveis a que se referem.

Os participantes desta pesquisa foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. No critério de inclusão, os Professores de Educação Física que atuam com o Ensino Fundamental II em escolas públicas estaduais no município de Cana Verde (Minas Gerais). Professores que estejam afastados das atividades letivas no ano corrente à pesquisa não foram incluídos. A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, considerando a diversidade de experiências e perspectivas para garantir a representatividade dos dados coletados. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram guiadas por um roteiro de perguntas elaborado com base em perguntas selecionadas e nos objetivos da pesquisa e na importância da entrevista. Este roteiro de perguntas abordaram diversos aspectos relacionados à inclusão de alunos com deficiência intelectual na Educação Física Escolar, como experiências dos Professores, as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e facilidades de estratégias no ensino utilizadas. Durante as entrevistas, os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções de maneira aberta e reflexiva, fornecendo insights valiosos para a análise dos dados.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise. A análise das informações extraídas das entrevistas aconteceu por meio da Análise de conteúdo preconizada por Bardin (2011). Através desse método, buscamos obter um conjunto abrangente de informações que embasou o desenvolvimento deste estudo e permitir uma descrição minuciosa das barreiras, dos impactos e do processo de inclusão no contexto escolar. A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas, conduzidas presencialmente com os professores P 01 e P 02 no interior da instituição escolar. Esse formato de entrevista proporcionou uma compreensão mais profunda e contextualizada das práticas e desafios enfrentados pelos docentes em seu ambiente de trabalho. A análise dos dados coletados foi

estruturada em duas categorias principais. A primeira categoria abordou o tempo de formação dos professores e o impacto disso em suas práticas pedagógicas. Essa análise revelou a importância da formação contínua e da capacitação para lidar com os desafios específicos da Educação Física inclusiva. A segunda categoria focou nos métodos de acolhimento para crianças com deficiência intelectual. Foram identificadas as estratégias adotadas pelos professores e os desafios enfrentados na implementação dessas práticas. A partir dessas categorias, foi possível obter uma visão abrangente sobre as barreiras e soluções no ensino inclusivo, destacando a relevância do suporte institucional e da adaptação pedagógica para promover um ambiente educacional mais inclusivo.

É importante ressaltar que esta pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos estabelecidos, garantindo o respeito aos direitos e à privacidade dos participantes. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e deram consentimento antes de participar das entrevistas. Apesar dos esforços para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, reconhecemos que esta pesquisa possui algumas limitações. A possibilidade de generalização dos resultados pode ser limitada devido ao tamanho da amostra e à natureza qualitativa do estudo. No entanto, acreditamos que os resultados obtidos serão valiosos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes na Educação Física Escolar, contribuindo para a promoção da igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade na escola.

Após alguns desencontros e dificuldades de horário, as entrevistas foram conduzidas dentro da instituição escolar, no período de intervalo dos professores, sendo que cada entrevista durou cerca de 50 minutos. O material completo se encontra em anexo no final da pesquisa.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **6.1 Características dos participantes e sua formação inicial**

Nesta categoria analítica e sua respectiva subdivisão, descrevemos os pesquisados, isto é, os professores que estão em exercício na escola estadual de Cana Verde, interior de Minas Gerais.

Para preservar o anonimato e cumprir as considerações éticas, as identidades dos entrevistados foram codificadas usando abreviações: P 01, P 02, etc. A abreviação “P” se refere a professores, e a sequência numérica indica a ordem das entrevistas. Além disso, é fundamental destacar que proteger a identidade dos entrevistados é essencial para garantir um ambiente

seguro e confidencial. Esse procedimento ético permite liberdade de expressão e honestidade nas respostas, facilitando a obtenção de informações valiosas e relevantes para a pesquisa.

Para compilar os dados coletados, foi criada uma tabela síntese para identificá-los, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 1 – Quem são os pesquisados.

<b>PROFESSOR</b>	<b>IDADE</b>	<b>SEXO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TEMPO DE MAGISTÉRIO</b>
<b>P 01</b>	36	Masculino	Estadual	11 anos
<b>P 02</b>	42	Masculino	Estadual	20 anos

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os dados da tabela, podemos observar que esses professores se encontram em diferentes estágios de suas carreiras. Assim como em outras ocupações, a docência apresenta uma espécie de ciclos ou estados – preferindo-se o termo estado ao invés de estágio – pelos quais a vida profissional se desenvolve.

De acordo com Tardif (2000), Huberman (2000) e Valle (2006), a carreira docente se desenvolve por meio de um processo de socialização e incorporação da atividade profissional, apresentando variações conforme o tempo e a função desempenhada. Em outras palavras, trata-se de uma trajetória relacional, historicamente e contextualmente vivida e construída por profissionais da educação. Um dos modelos mais referenciados sobre os ciclos de vida profissional dos docentes é a proposta de Huberman (2000), cuja classificação foi elaborada a partir da leitura e análise de estudos empíricos. A taxonomia ou sistematização desenvolvida pelo autor considera os anos de docência dos professores e apresenta características próprias de cada fase vivida ao longo da carreira, sendo elas: fase de entrada na carreira (1 a 3 anos de docência); fase de estabilização (4 a 6 anos); fase de diversificação (7 a 25 anos), onde se encontram os pesquisados P 01 e P 02; fase de serenidade (25 a 35 anos); e a fase de desinvestimento pedagógico (mais de 35 anos de docência).

## **6.2 Sobre a formação dos pesquisados**

A formação da profissão docente resulta de um processo complexo que envolve múltiplos fatores, diversas dimensões e uma evolução contínua ao longo do tempo. Em outras palavras, a construção da carreira de professor se dá por meio de uma variedade de experiências adquiridas ao longo da vida e dos processos formativos, tanto iniciais quanto em exercício. Portanto, ela se insere no contexto do desenvolvimento profissional docente (Ferreira; Carneiro,

2023; Pimenta, 2000; Marcelo, 2009; Nóvoa, 2000), precedendo, inclusive, a entrada na atividade laboral, conforme mencionado anteriormente, é importante ressaltar. A tabela a seguir demonstra a formação dos pesquisados:

Tabela 2 – Perfil formativo dos docentes entrevistados.

<b>PRO-FES-SOR</b>	<b>FORMAÇÃO INICIAL</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO DE CONCLU-SÃO</b>	<b>FORMAÇÃO COMPLEMEN-TAR</b>	<b>ANO DE CONCLU-SÃO</b>
<b>P 01</b>	Licenciatura e Bacharel em Educação Física	Privada	2011		
<b>P 02</b>	Licenciatura e Bacharel em Educação Física	Privada	2004	Mestrado em Gestão e Avaliação da Gestão Pública	2021

Fonte: Elaboração própria.

A presente tabela centra-se em dois professores de Educação Física, identificados como P 01 e P 02, ambos com formação em licenciatura e bacharelado, e com trajetórias profissionais em instituições privadas. O P 02 possui um mestrado e acumula 20 anos de experiência no magistério, enquanto o P 01 tem 11 anos de experiência na área. A análise do tempo de magistério desses professores é crucial para entender como essa variável influencia a prática pedagógica, especialmente no contexto das aulas de Educação Física inclusiva.

O tempo de magistério de um professor é um fator determinante na qualidade do ensino, na medida em que reflete o acúmulo de experiências e a maturidade profissional. P 02, com seus 20 anos de experiência, traz uma bagagem vasta que inclui a adaptação a diversas realidades escolares e a superação de desafios variados. Essa longa trajetória permite que P 02 tenha desenvolvido uma abordagem pedagógica mais refinada e uma capacidade maior de lidar com a diversidade de necessidades dos alunos.

Por outro lado, P 01, com 11 anos de magistério, apesar de ter uma experiência significativa, pode ainda estar em processo de consolidar certas práticas e estratégias pedagógicas. No entanto, essa fase da carreira também é marcada por uma maior disposição para inovação e atualização profissional, características essenciais para o desenvolvimento de aulas inclusivas e dinâmicas.

A Educação Física inclusiva exige que os professores sejam capazes de adaptar atividades e metodologias para atender a alunos com diferentes habilidades e necessidades.

Nesse contexto, a experiência de magistério desempenha um papel fundamental. A extensa experiência de P 02, aliada ao título de mestre, sugere uma profundidade de conhecimento teórico e prático. Esse professor provavelmente possui uma compreensão mais apurada das políticas e práticas inclusivas, além de estratégias eficazes para implementar tais práticas. A capacidade de P 02 de identificar e responder às necessidades individuais dos alunos é um ponto forte que beneficia a inclusão. A habilidade de gerenciar uma sala de aula diversificada e de criar um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor é outro aspecto que se fortalece com os anos de experiência.

Enquanto isso, P 01, com 11 anos de experiência, pode trazer uma perspectiva mais contemporânea e talvez mais aberta a experimentar novas metodologias e tecnologias educacionais. A disposição para inovar é crucial para a educação inclusiva, pois permite a criação de aulas mais dinâmicas e envolventes, que podem atender melhor às diversas necessidades dos alunos. P 01 pode estar mais familiarizado com as recentes pesquisas e práticas emergentes no campo da Educação Física, o que é vantajoso para a implementação de estratégias inclusivas atualizadas e eficazes. Em suma, tanto o tempo de magistério quanto às qualificações adicionais dos professores de Educação Física são elementos que influenciam significativamente a prática educativa inclusiva. P 02, com sua vasta experiência e formação avançada, traz uma abordagem robusta e fundamentada, enquanto P 01, com um período considerável de prática e uma disposição para a inovação, contribui com energia renovada e ideias frescas. A combinação dessas características pode resultar em um ambiente de ensino rico e diversificado, capaz de promover a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Para investigar as barreiras e desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na promoção da inclusão de alunos com deficiência intelectual, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada. Este método permite uma exploração profunda das experiências dos professores, suas abordagens pedagógicas e os impactos positivos da inclusão nas atividades físicas. As questões abordam aspectos essenciais da prática docente, buscando compreender como os professores desenvolvem suas abordagens inclusivas, os métodos e estratégias adicionais que utilizam, e os principais desafios que enfrentam ao ministrar aulas para alunos com deficiência intelectual. As perguntas também examinam como os professores gerenciam a comunicação durante as aulas, considerando as barreiras que podem surgir, e a importância do feedback dos alunos para ajustar as práticas pedagógicas. Além disso, as questões exploram como os professores adaptam suas estratégias de ensino diante da escassez de recursos ou

equipamentos adaptados, e a experiência prévia dos professores com alunos com deficiência intelectual.

Outro ponto abordado é o impacto positivo da inclusão, investigando os benefícios percebidos ao envolver alunos com deficiência intelectual nas atividades físicas e como esses benefícios impactam seu desenvolvimento e bem-estar. A entrevista também busca identificar evidências de sucesso, destacando casos em que alunos com deficiência intelectual se destacaram nas aulas de Educação Física e os principais fatores que contribuíram para essas realizações. Por fim, as perguntas avaliam o papel do apoio institucional na promoção da inclusão, examinando como a escola colabora para superar as barreiras enfrentadas pelos professores nesse contexto. As informações coletadas através das entrevistas, após a análise deu-se origem à duas categorias para a discussão.

### **6.3 Barreiras e desafios**

Quando questionados sobre como desenvolvem suas abordagens para promover a inclusão de alunos com deficiência intelectual em suas aulas, P 01 e P 02 apresentaram perspectivas que se complementam. P 01 destacou a importância dos cursos de capacitação e da prática diária, aprendendo com erros e acertos. Ele também busca orientação com colegas mais experientes e consulta materiais especializados. Essa prática de aprendizado contínuo é essencial, conforme indicado por estudos que enfatizam a importância da formação contínua para a eficácia dos professores na educação inclusiva (Mantoan, 2003). P 02, por sua vez, ressaltou a transição da sociedade para a educação inclusiva e a necessidade de uma formação contínua e específica durante a graduação. Ele apontou que a falta de preparação adequada ainda é uma barreira significativa para os professores de Educação Física. A literatura confirma que a formação inicial de professores raramente inclui conteúdos específicos sobre educação inclusiva, o que dificulta a prática de inclusão nas escolas (Mendes, 2010).

Sobre os desafios específicos enfrentados ao ministrar aulas para alunos com deficiência intelectual, P 01 mencionou a falta de materiais adequados, que ele supera através do improviso. Ele também destacou a necessidade constante de atualização devido à formação insuficiente recebida durante a graduação. A literatura aponta que a escassez de recursos materiais e a falta de formação específica são desafios recorrentes na educação inclusiva (Carvalho, 2004). P 02 destacou a formação inadequada dos professores e a falta de conteúdos direcionados para resolver problemas concretos na prática de ensino. Ele supera essas barreiras participando de

cursos de capacitação e reciclagem, utilizando material didático adaptado e buscando apoio técnico-pedagógico especializado. Isso é consistente com a necessidade de formação contínua e específica para enfrentar os desafios da inclusão, conforme discutido por Glat (2007).

Na gestão da comunicação durante as aulas, P 01 utiliza uma abordagem multifacetada, combinando comunicação verbal simples, gestual e visual, e ajustando conforme o feedback dos alunos. A comunicação eficaz é fundamental para a inclusão, e técnicas multimodais são recomendadas para atender às necessidades variadas dos alunos com deficiência intelectual (Fonseca, 2009). P 02 reforçou a importância de uma atenção maior por parte do professor e da conscientização dos colegas para facilitar a comunicação, promovendo um trabalho colaborativo. A cooperação entre alunos é uma prática inclusiva eficaz que pode melhorar a socialização e a aprendizagem (Mittler, 2003).

Diante da escassez de recursos, P 01 adapta suas estratégias através do improviso e da colaboração entre alunos, muitas vezes adquirindo materiais com recursos próprios. Já o P 02 enfatizou o auxílio do professor de apoio nas atividades, essencial para compensar a falta de materiais adaptados e garantir a participação plena dos alunos. A criatividade dos professores e o apoio de assistentes educacionais são estratégias cruciais para superar a falta de recursos (Oliveira, 2012).

#### **6.4 Impactos positivos**

Ambos os pesquisados reconheceram os benefícios de superar as barreiras da inclusão. P 01 destacou que a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física promove uma cultura escolar mais inclusiva, diversificada e empática, preparando todos os alunos para uma sociedade mais justa e igualitária. Estudos mostram que a inclusão escolar não apenas beneficia os alunos com deficiência, mas também promove uma maior conscientização e aceitação da diversidade entre todos os alunos (Sasaki, 1997). P 02 mencionou que o esporte traz muitos benefícios, como a melhoria da função cognitiva, concentração e espírito colaborativo.

Alunos com deficiência física, intelectual e paralisia cerebral mostraram maior disposição para participar das aulas, maior concentração e determinação na execução das atividades. A prática de atividades físicas é fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos, conforme indicado por pesquisas que demonstram a importância do esporte na inclusão escolar (Ferreira, 2008).

Casos de sucesso também foram relatados. P 01 mencionou um aluno que se desenvolveu significativamente através da prática do xadrez, melhorando seu desenvolvimento cognitivo e paciência. P 02 relatou a história de uma aluna que, ao mudar para a escola onde trabalha, passou a participar ativamente das aulas de Educação Física, demonstrando melhor habilidade, flexibilidade e comunicação com os colegas. Esses casos ilustram como a inclusão pode transformar a experiência educacional dos alunos com deficiência, promovendo seu desenvolvimento integral (Vieira, 2011).

Por fim, sobre o apoio institucional, P 01 afirmou que a instituição oferece apoio na medida do possível, ajudando a enfrentar problemas do dia a dia, o que o deixa mais seguro para ministrar suas aulas. P 02 enfatizou a importância de programas de conscientização e respeito, campanhas e movimentos que promovam a inclusão, destacando que o apoio da instituição também lhe dá segurança para ministrar suas aulas. O apoio institucional é crucial para o sucesso da inclusão escolar, proporcionando aos professores os recursos e a segurança necessários para enfrentar os desafios diários (Carvalho, 2004).

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física tem sido um desafio significativo para os professores, especialmente quando se trata de deficiência intelectual. Para compreender melhor as barreiras e desafios enfrentados, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada que proporcionou uma visão aprofundada das práticas pedagógicas e experiências dos professores. Este método revelou tanto as dificuldades quanto os sucessos na promoção de uma educação física inclusiva.

A formação inicial e contínua dos professores de Educação Física é um ponto crucial para a eficácia da educação inclusiva. P 01 e P 02 apresentaram abordagens complementares para desenvolver suas práticas inclusivas. P 01 enfatizou a importância dos cursos de capacitação e a prática diária, aprendendo com os erros e acertos e buscando orientação com colegas mais experientes e materiais especializados. Essa perspectiva está alinhada com a necessidade da formação contínua para a eficácia dos professores na educação inclusiva (Mantoan, 2003). P 02, por outro lado, destacou a transição da sociedade para a educação inclusiva e a necessidade de formação específica durante a graduação. Ele apontou que a falta de preparação adequada ainda é uma barreira significativa, corroborando a visão de que a formação inicial raramente inclui conteúdos específicos sobre educação inclusiva, dificultando a prática nas escolas (Mendes, 2010).

Os desafios enfrentados pelos professores ao ministrar aulas para alunos com deficiência intelectual são numerosos e complexos. P 01 mencionou a falta de materiais adequados, superando essa barreira através do improviso e constante atualização devido à formação



insuficiente recebida durante a graduação. Este cenário identifica a escassez de recursos materiais e a falta de formação específica como desafios recorrentes na educação inclusiva (Carvalho, 2004). P 02 destacou a formação inadequada dos professores e a falta de conteúdos direcionados para resolver problemas concretos na prática de ensino. Para superar essas barreiras, ele participa de cursos de capacitação e reciclagem, utiliza material didático adaptado e busca apoio técnico-pedagógico especializado. Essa abordagem é consistente com a necessidade de formação contínua e específica para enfrentar os desafios da inclusão, conforme discutido por Glat (2007).

Os benefícios da inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física são amplamente reconhecidos. P 01 destacou que a inclusão promove uma cultura escolar mais inclusiva, diversificada e empática, preparando todos os alunos para uma sociedade mais justa e igualitária.

Este estudo mostra que a inclusão escolar beneficia não apenas os alunos com deficiência, mas também promove maior conscientização e aceitação da diversidade entre todos os alunos (Sasaki, 1997). P 02 mencionou os benefícios do esporte, como a melhoria da função cognitiva, concentração e espírito colaborativo. A prática de atividades físicas é fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos, conforme indicado por pesquisas que demonstram a importância do esporte na inclusão escolar (Ferreira, 2008).

O apoio institucional é fundamental para o sucesso da inclusão escolar. P 01 afirmou que a instituição oferece apoio na medida do possível, ajudando a enfrentar problemas do dia a dia, o que o deixa mais seguro para ministrar suas aulas. P 02 enfatizou a importância de programas de conscientização e respeito, campanhas e movimentos que promovam a inclusão, destacando que o apoio da instituição também lhe dá segurança para ministrar suas aulas. O apoio institucional é crucial para proporcionar aos professores os recursos e a segurança necessários para enfrentar os desafios diários (Carvalho, 2004).

A inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física apresenta desafios significativos, mas também oportunidades valiosas para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e empática. A formação contínua e específica dos professores, a gestão eficaz da comunicação, a adaptação criativa dos recursos e o apoio institucional são elementos essenciais para superar as barreiras e promover uma educação inclusiva de qualidade. Os casos de sucesso relatados demonstram o potencial transformador da inclusão, beneficiando não apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida visou investigar as barreiras e desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na promoção da inclusão de alunos com deficiência intelectual. Utilizando entrevistas semiestruturadas, foi possível obter uma visão aprofundada das práticas pedagógicas e das experiências vividas pelos docentes, além de identificar os impactos positivos da inclusão nas atividades físicas.

Os resultados indicam que a formação inicial e contínua dos professores é fundamental para a eficácia da educação inclusiva. Os depoimentos de P 01 e P 02 revelaram diferentes abordagens para a prática inclusiva, com P 01 destacando a importância da capacitação e da prática diária, enquanto P 02 enfatizou a necessidade de formação específica durante a graduação. Ambos reconheceram a falta de preparação adequada como uma barreira significativa, corroborando a literatura que aponta a escassez de conteúdos sobre educação inclusiva na formação inicial dos professores (Mantoan, 2003; Mendes, 2010).

Os desafios específicos enfrentados pelos professores, como a falta de materiais adequados e a formação insuficiente, foram identificados e abordados de maneiras distintas. P 01 superou a falta de recursos através do improviso e da atualização constante, enquanto P 02 recorreu à capacitação adicional e ao material didático adaptado. Estes desafios são bem documentados na literatura, que ressalta a importância da formação contínua e da criatividade dos professores na superação das barreiras (Carvalho, 2004; Glat, 2007).

A gestão da comunicação durante as aulas é crucial para a inclusão, e os professores entrevistados utilizaram abordagens diversificadas para atender às necessidades dos alunos. P01 empregou técnicas multimodais, enquanto P 02 enfatizou a colaboração entre alunos e a conscientização dos colegas. Tais estratégias são alinhadas com recomendações para a comunicação eficaz e a promoção de um ambiente colaborativo (Fonseca, 2009; Mittler, 2003). Os benefícios da inclusão de alunos com deficiência intelectual foram amplamente reconhecidos pelos entrevistados. A inclusão promove uma cultura escolar mais empática e diversificada e contribui para o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos, conforme evidenciado pelos casos de sucesso relatados. Estudos demonstram que a prática de atividades físicas é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência (Ferreira, 2008; Sasaki, 1997; Vieira, 2011).

O apoio institucional é um fator chave para o sucesso da inclusão escolar. Os professores destacaram que o suporte das instituições, por meio de programas de conscientização e recursos

adequados, é fundamental para enfrentar os desafios diários e promover uma educação física inclusiva de qualidade (Carvalho, 2004).

Alguns pontos negativos deste trabalho incluem a falta de um maior número de professores para serem entrevistados, visto que o número de entrevistados foi limitado. Outro ponto fraco foi que os docentes entrevistados eram todos de escolas públicas, o que limita a comparação com a realidade das escolas particulares. Seria mais interessante ter um comparativo entre escolas particulares e públicas, permitindo um estudo mais aprofundado e uma melhor compreensão das facilidades e barreiras encontradas pelos professores de Educação Física no desenvolvimento do processo de ensino com estudantes com deficiência intelectual em um contexto inclusivo. Apesar desses pontos fracos, este estudo ainda possui grande importância, pois pode servir como base para futuros estudos, já direcionados e fundamentados no trabalho realizado.

Com base nas observações anteriores, gostaria de acrescentar minha opinião pessoal. Como fiz a faculdade de licenciatura, sei que poucas disciplinas incluíram a matéria de educação inclusiva dentro da Educação Física. Acredito que essa área deveria receber mais importância e profundidade no currículo acadêmico. Atualmente, praticamente todas as escolas têm algum aluno com algum tipo de deficiência, e é essencial que se dê mais atenção a isso. A Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento desses estudantes com deficiência, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também sociais e emocionais. Além disso, é vital que os professores saiam da universidade com uma visão mais ampla e preparada para enfrentar a realidade profissional. Isso permitirá que ofereçam um trabalho de qualidade para todos os seus alunos, respeitando as necessidades individuais e promovendo a inclusão de maneira eficaz.

Em resumo, a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física apresenta desafios significativos, mas também oportunidades para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e empática. A formação contínua dos professores, a gestão eficaz da comunicação, a adaptação criativa dos recursos e o apoio institucional são elementos essenciais para superar as barreiras e promover uma educação física inclusiva. Os casos de sucesso demonstram o impacto transformador da inclusão, beneficiando não apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). **Intellectual Disability: Definition, Classification, and Systems of Supports**. 11. ed. Washington, DC: AAIDD, 2010.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli *et al.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <http://www.aaidd.org/>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- BEZERRA, Milene Ferreira; MARTINS, Paulo César Ribeiro. A concepção de deficiência intelectual ao longo da história. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 73-83, 2010. DOI: 10.26514/inter.v1i3.617. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/617>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- BLOCK, M. E. *et al.* **Transformando Práticas Pedagógicas: Educação Física Inclusiva em Ação**. [S. l.]: Editora Artmed, 2014.
- BLOCK, M. E.; OBRUSNIKOVA, I.. Physical activity in children with developmental disabilities: Challenges and opportunities. **Disability and health journal**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 609-613, 2015.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 28 dez. 2012.
- BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 25 mar. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Institui a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 9 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos Is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, R. E. **Inclusão**: a escola e seus alunos com deficiência. São Paulo: Loyola, 2004.

CONCEIÇÃO, A.; KRUG, H. **Inclusão escolar de alunos com deficiência**: perspectivas e desafios para a formação de professores de Educação Física. [S. l.]: 2009.

FERREIRA, J. P. **Educação Física e Inclusão**: Atividades para Todos. São Paulo: Phorte, 2008.

FERREIRA, H. S. A importância da Educação Física na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 4, p. 327-338, 2008.

FIORINI, M. L.; MANZINI, E. J. A inclusão de pessoas com deficiência e os desafios da formação de professores de Educação Física. [S. l.]: 2014

FLORIAN, L.; BLACK-HAWKINS, K. **Explorando a Pedagogia Inclusiva na Educação Física**: Uma Abordagem Crítica. [S. l.]: Editora Artmed, 2011.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Fonseca, V. **Educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLAT, R. **Educação Inclusiva**: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.

GLAT, R. **Educação inclusiva**: cultura e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

GREGUOL, M.; MALAGODI, M.; CARRATO, L. **Formação de professores de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência**: uma análise dos currículos de graduação. [S. l.]: 2018.

GRENIER, M.; FORGET, G.; BOUCHARD, D. R.; PEPIN, A. Are physical education professionals ready to implement inclusive physical education?. **Adapted Physical Activity Quarterly**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 251- 267, 2016.

HAEGELE, J. A.; SUTHERLAND, S. The social model of disability. **Kinesiology Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 127-134, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LUCKASSON, R.; BORTHWICK-DUFFY, S.; BUNTINX, W.G.E.; COULTER, D.L., CRAIG, E.M. *et al.* **Mental retardation, definition, classification and systems of supports**. Washington, DC: American Association on Mental Retardation, 2002. 238 p.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

- MENDES, E. G. A formação de professores para a inclusão escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p. 191-206, 2010.
- MENDES, E. G. **Educação Inclusiva no Brasil: História e Políticas Públicas**. Brasília: MEC, 2010.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MITTLER, P. **Preparando as Escolas para a Inclusão: Educação Inclusiva na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORAIS, M. P.; RODRIGUES, G. M.; FILGUEIRAS, I. P. Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51513. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/51513>. Acesso em: 25 mar. 2024.
- MOREIRA, L. M. A. Deficiência intelectual: conceitos e causas. *In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]*. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 35-41. (Coleção Bahia de Todos).
- NUSSBAUM, M. C. Capabilities as fundamental entitlements: Sen and social justice. **Feminist Economics**, v. 9, n. 2-3, p. 33-59, 2003.
- OLIVEIRA, A. M. Um duplo aspecto da noção de obstáculo epistemológico na educação matemática. *In: ALVES, C. P.; SASS, O. (Orgs.). Formação de professores e campos do conhecimento* (p. 63-67). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.
- OLIVEIRA DA SILVA, G.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; DA SILVA, M. M. Estudo de caso único: uma estratégia de pesquisa. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 78-90, 25 dez. 2021.
- OLIVEIRA, M. C. S. Estratégias de ensino e a inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 315-333, 2012.
- OLIVEIRA, S. P. **Educação Física Inclusiva: Reflexões e Propostas de Intervenção**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- PACHECO, R.; ALVES, F.; DUARTE, A. **Formação de professores de Educação Física para a inclusão escolar de alunos com deficiência: uma revisão bibliográfica**. [S. l.]: 2017.
- PEREIRA, R. R. **Papel da Variação do Número de Cópias Genômicas no Fenótipo Clínico de Deficiência Intelectual: em uma Coorte Retrospectiva da Rede Pública de Saúde do Estado de Goiás**. Orientador: Aparecido Divino da Cruz. 2014. 74 p. Tese de doutorado, Goiás, 2014.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.
- SASSAKI, R. K. Integração e Inclusão: do que estamos falando?. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 7, n. 39. 1998.

SCHALOCK, R. L. *et al.* **Intellectual Disability: Definition, Classification, and Systems of Supports**. 11. ed. Washington, DC: AAIDD, 2010.

SHARMA, P.; KHATOON, S. Challenges in inclusive education: Teachers' perception. **International Journal of Applied Research**, v. 3, n. 5, p. 472-474, 2017.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: Um Guia para Educadores**. [S. l.]: Editora Artmed, 1999.

TAVARES, C.; SANTOS, W.; FREITAS, M. Formação de professores de Educação Física e inclusão escolar: desafios e perspectivas. [S. l.]: 2016.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. UNESCO, 1994.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Marco de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. UNESCO, 2008.

VIEIRA, S. **Inclusão e Educação Física: Estudos e Práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VIEIRA, S. R. **Inclusão escolar e desenvolvimento: perspectivas e práticas**. São Paulo: Pearson, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 8. ed. [S. l.]: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, L. S. Obras completas. **Fundamentos de defectologia Tomo V**. Madrid: Visor, 1997.

## APÊNDICE A - ENTREVISTAS 01 E 02

### 1 Entrevista com P 01

#### Parte I

**Ana Cláudia: Seu nome completo?**

P1: ----

**Ana Cláudia: Sua idade?**

P1: 36 anos.

**Ana Cláudia: Qual sua graduação?**

P1: Educação Física Licenciatura e fiz especialização em Bacharel.

**Ana Cláudia: Qual o período de início da sua graduação e a conclusão?**

P1: Início foi em 2009 e a conclusão em 2011.

**Ana Cláudia: Foram 3 anos de graduação?**

P1: Sim, foram três anos.

**Ana Cláudia: Em que instituição você fez sua graduação?**

P1: FUPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.

**Ana Cláudia: Há quanto tempo você atua na docência escolar?**

P1: Há 11 anos.

**Ana Cláudia: Você sempre trabalhou em rede pública? Ou já trabalhou em escola privada?**

P1: Sempre trabalhei em escola pública.

**Ana Cláudia: Como você continua a se desenvolver profissionalmente e se manter atualizado?**

P1: Através de Cursos, assim consigo me manter atualizado.

**Ana Cláudia: Nível de ensino em que atua?**

P1: Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

#### Parte II

*Barreiras e desafios:*

**Ana Cláudia: Como você desenvolveu sua abordagem para promover a inclusão adaptada**



**de alunos com deficiência em suas aulas de Educação Física?**

P1: Através de cursos e principalmente a prática diária, aprendendo com os erros e acertos.

**Ana Cláudia: Você busca outros métodos além desses?**

P1: Sim, busco também orientação com colegas mais experientes e consulto materiais especializados.

**Ana Cláudia: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ministrar aulas para alunos com deficiência intelectual e como você os supera?**

P1: O principal desafio para mim é a falta de material para desenvolver minhas aulas. Para superar eu uso o improviso.

Ana Cláudia: Legal, interessante.

**Ana Cláudia: Além desses desafios você já enfrentou mais algum relacionado a área da Educação Física?**

P1: Sim, a falta de formação específica para nós professores, sempre temos que nos manter atualizado, pois não tive essa vivência durante a graduação, todo dia um obstáculo novo.

**Ana Cláudia: Como a comunicação é gerenciada durante suas aulas, considerando as barreiras que podem surgir com alunos com deficiência intelectual?**

P1: Geralmente em minhas aulas eu mesclo o tipo de comunicação. Faço comunicação verbal simples, comunicação gestual e visual.

**Ana Cláudia: Você pergunta para seus alunos se estão gostando das aulas de Educação Física? Principalmente os alunos com D.I?**

P1: Sim. Sempre procuro feedback dos alunos para ajustar a comunicação conforme necessário.

**Ana Cláudia: Diante da possível escassez de recursos ou equipamentos adaptados na escola, como você adapta suas estratégias de ensino para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência intelectual, possam participar plenamente das atividades?**

P1: Na maioria das vezes faço adaptações e improvisos materiais, algumas vezes compro meu próprio material pra escola. Também incentivo a colaboração entre alunos para que trabalhem juntos e se ajudem mutuamente nas atividades.

Ana Cláudia: Muito interessante a parte em que você incentiva os seus alunos a trabalharem juntos.

**Ana Cláudia: É a primeira vez que você ministra aulas para alunos com deficiência intelectual? Ou já tiveram com outros alunos?**

P1: Já tive vários alunos com deficiência intelectual.

**Ana Cláudia: É difícil ministrar aulas para os alunos que têm D.I?**

P1: Sempre tem alguns desafios a serem enfrentados, até porque nenhum ser humano é igual.

**Ana Cláudia: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ministrar aulas de Educação Física para alunos com deficiência intelectual?**

P1: Como já disse acima as diferenças de cada ser humano e como trabalho em escola pública, a falta de materiais adequado para minhas aulas.

*Impactos positivos:*

**Ana Cláudia: Quais são os benefícios percebidos ao transpor as barreiras da inclusão e envolver alunos com deficiência intelectual nas atividades físicas, e de que maneira esses benefícios impactam seu desenvolvimento e bem-estar?**

P1: Incluir alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física não apenas oferece benefícios físicos e mentais para esses alunos, mas também promove uma cultura escolar mais inclusiva, diversificada e empática, preparando todos os alunos para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Ana Cláudia: Você comentou na entrevista mais pra cima que você incentiva seus alunos a trabalharem juntos, isso seria um impacto positivo?**

P1: Sim, é um impacto positivo, pois os alunos também estão aprendendo sobre a inclusão entre eles, passado através da Educação Física.

**Ana Cláudia: Existe alguma evidência de casos de sucesso em que alunos com deficiência intelectual se destacaram nas aulas de Educação Física, e quais foram os principais fatores que contribuíram para essas realizações?**

P1: Em especial tenho um aluno que se desenvolveu bastante com a prática de xadrez e um dos fatores para esse desenvolvimento foi que o xadrez trouxe para ele um melhor desenvolvimento cognitivo e paciência que ele não tinha.

**Ana Cláudia: Quando você fala em paciência é porque ele não tinha paciência para participar das suas aulas?**

P1: Sim, ele se dispersava e não queria prestar atenção nas atividades que eu passava, mas depois desse desenvolvimento ele se desenvolveu muito nas minhas aulas.

**Ana Cláudia: Como o apoio institucional da escola se manifesta na inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física, e de que maneira a escola colabora para superar as barreiras enfrentadas pelo professor nesse contexto?**

P1: A instituição me dá total apoio na medida do possível, ajudando com vários problemas que surgem no dia a dia.

**Ana Cláudia: O apoio que a instituição te dá, te deixa mais segura para ministrar suas aulas?**

P1: Sim, pois sei que tenho o apoio.

Ana Cláudia: Bom, é isso, muito obrigada!

## **2 Entrevista com P 02**

### **Parte I**

**Ana Cláudia: Seu nome completo?**

P2: ----

**Ana Cláudia: Sua idade?**

P2: 42 anos.

**Ana Cláudia: Qual sua graduação?**

P2: Educação Física Licenciatura, Bacharelado e Mestrado.

**Ana Cláudia: Qual o período de início da sua graduação e a conclusão?**

P2: Início foi em 2000 e a conclusão em 2004.

**Ana Cláudia: Foram 3 anos de graduação?**

P2: Foram quatro anos.

**Ana Cláudia: Você disse que fez mestrado, qual foi a formação complementar?**

P2: Gestão e Avaliação da Gestão Pública.

**Ana Cláudia: Você se lembra qual foi o ano de início e a conclusão?**

P2: Começo foi em 2019 e a conclusão em 2021.

**Ana Cláudia: Em que instituição você fez sua graduação?**

P2: Instituto Presbiteriano Gammon.

**Ana Cláudia: Há quanto tempo você atua na docência escolar?**

P2: Há 20 anos.

**Ana Cláudia: Você sempre trabalhou em rede pública? Ou já trabalhou em uma escola privada?**

P2: Sempre trabalhei em escola pública.

**Ana Cláudia: Como você continua a se desenvolver profissionalmente e se manter atualizado?**

P2: Através de cursos de profissionalização.

**Ana Cláudia: Nível de ensino em que atua?**

P2: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## **Parte II**

### ***Barreiras e desafios:***

**Ana Cláudia: Como você desenvolveu sua abordagem para promover a inclusão adaptada de alunos com deficiência em suas aulas de Educação Física?**

**P2:** Vivemos numa época de transição caracterizada pelos intensos esforços em se colocar em prática um dos maiores desafios da sociedade que é a educação inclusiva né. E nós Professores da Educação Física também representa parte significativa na concretização desse processo. Contudo, assim como as demais disciplinas, se depara ainda com muitas dificuldades não estando totalmente preparada para lidar com esse tipo de situação. Eu vejo que os professores de Educação Física são vistos como profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas perante os alunos que os demais professores, gerando assim atitudes mais favoráveis à inclusão. O terceiro ponto é que a Educação Física permite uma maior participação dos alunos nas atividades, inclusive daqueles que evidenciam dificuldades.

**Ana Cláudia: Esses três pontos que você cita como barreiras e desafios dos professores, como a Educação Física em si poderia ajudar nessa situação? Ou mudar algo para ajudar?**

**P2:** Poderia focar mais durante a formação, uma formação contínua e específica.

**Ana Cláudia: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ministrar aulas para alunos com deficiência intelectual e como você os supera?**

**P2:** A formação dos professores, que raramente engloba aspectos referentes à Educação Inclusiva na sua formação acadêmica. Os conteúdos de informação sobre deficiência são frequentemente inexistentes ou então pouco direcionados para a resolução concreta de problemas a serem encontrados.

**Ana Cláudia: Já que você cita que na formação de Professores quase não engloba a Educação Inclusiva, o que você faz para superar essas barreiras?**

**P2:** Realizando cursos de capacitação e reciclagem sobre inclusão escolar; material didático adaptado; método adequado de ensino e apoio técnico-pedagógico especializado me ajuda a superar essas questões.

**Ana Cláudia: Como a comunicação é gerenciada durante suas aulas, considerando as**

**barreiras que podem surgir com alunos com deficiência intelectual?**

P2: É necessário além de uma atenção maior com esses alunos por parte do professor, uma conscientização dos outros colegas na facilitação dessa comunicação ser facilitada e ser um trabalho em conjunto.

**Ana Cláudia: Você pergunta para seus alunos se estão gostando das aulas de Educação Física? Principalmente alunos com D.I.?**

P2: Sim, é importante saber se estão gostando e saber da opinião deles.

**Ana Cláudia: Diante da possível escassez de recursos ou equipamentos adaptados na escola, como você adapta suas estratégias de ensino para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência intelectual, possam participar plenamente das atividades?**

P2: O auxílio do professor de apoio nas atividades ajuda na adaptação desses alunos nas atividades compensando a falta de materiais adaptados.

**Ana Cláudia: Então esses alunos têm professores de apoio e facilita nas atividades de Educação Física?**

P2: Sim, por serem muitos alunos a professora de apoio é essencial, buscando uma atenção maior para o aluno especial para desenvolver as atividade que passo.

**Ana Cláudia: É a primeira vez que você ministra aulas para alunos com deficiência intelectual? Ou já tiveram com outros alunos?**

P2: Já trabalhei com outros alunos de deficiência intelectual.

**Ana Cláudia: É difícil ministrar aulas para os alunos que têm D.I.?**

P2: Não é difícil, é preciso empenho e cuidado.

**Ana Cláudia: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ministrar aulas de Educação Física para alunos com deficiência intelectual?**

P2: Falta de alternativas disponibilizadas pela escola no auxílio da execução satisfatória das aulas.

***Impactos positivos:***

**Ana Cláudia: Quais são os benefícios percebidos ao transpor as barreiras da inclusão e envolver alunos com deficiência intelectual nas atividades físicas, e de que maneira esses benefícios impactam seu desenvolvimento e bem-estar?**

P2: O esporte traz muitos benefícios, como aprimorar a função cognitiva, a concentração e o espírito colaborativo. Os alunos com deficiência física, deficiência intelectual e paralisia

cerebral apresentaram maior disposição para participar das aulas, maior concentração na execução de movimentos e atividades e maior determinação em realizar corretamente os movimentos que passamos para eles.

**Ana Cláudia: Você comentou na entrevista mais pra cima que você incentiva seus alunos a trabalharem juntos, isso seria um impacto positivo?**

P2: Sim, é um impacto muito positivo.

**Ana Cláudia: Existe alguma evidência de casos de sucesso em que alunos com deficiência intelectual se destacaram nas aulas de Educação Física, e quais foram os principais fatores que contribuíram para essas realizações?**

P2: Sim, tem uma aluna do sexto ano do ensino Fundamental I que mudou para escola onde eu trabalho este ano e na outra escola ela não gostava de participar das aulas de Educação Física, mas quando veio para essa escola que trabalho, fui mostrando algumas atividades que chamava sua atenção e adaptando elas para que ela tivesse um bom entendimento das atividades que passava, hoje ela mostra uma habilidade melhor e flexibilidade, também está se comunicando cada dia melhor com os colegas.

**Ana Cláudia: Ela não se comunicava com os alunos?**

P2: Não, ela ficava no canto dela, afastada, somente observando, não tinha muitos amigos e ficava meio que com vergonha de participar das aulas.

Ana Cláudia: Interessante, então as aulas de Educação Física fizeram com que ela se incluísse nas aulas e com os alunos.

P2: Sim.

**Ana Cláudia: Como o apoio institucional da escola se manifesta na inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física, e de que maneira a escola colabora para superar as barreiras enfrentadas pelo professor nesse contexto?**

P2: Programas de conscientização e respeito ao próximo, campanhas, patrocínios e movimentos são importantes, inclusive precisa estar na forma de ensinar dos professores, na forma de gerenciar dos gestores e na forma de tratar os alunos e as famílias dos demais membros da equipe profissional.

**Ana Cláudia: O apoio que a instituição te dá, te deixa mais segura para ministrar suas aulas?**

P2: Com certeza.

Ana Cláudia: Bom, é só isso, muito obrigada!

## APÊNDICE B - ROTEIRO INVESTIGATIVO PARA AS ENTREVISTAS

### Parte I

**Nome do Professor:**

**Tempo de experiência como professor de Educação Física:**

**Contexto Profissional:**

**Nome da Escola/Instituição:**

**Tempo de trabalho na escola/instituição:**

**Nível de ensino em que atua**

### Parte II

#### *Barreiras e desafios:*

Como você desenvolveu sua abordagem para promover a inclusão adaptada de alunos com deficiência em suas aulas de Educação Física?

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ministrar aulas para alunos com deficiência intelectual e como você os supera?

Como a comunicação é gerenciada durante suas aulas, considerando as barreiras que podem surgir com alunos com deficiência intelectual?

Você pergunta para seus alunos se estão gostando das aulas de Educação Física? Principalmente alunos com D.I.?

É a primeira vez que você ministra aulas para alunos com deficiência intelectual? Ou já tiveram com outros alunos?

Diante da possível escassez de recursos ou equipamentos adaptados na escola, como você adapta suas estratégias de ensino para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência intelectual, possam participar plenamente das atividades?

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ministrar aulas de Educação Física para alunos com deficiência intelectual?

#### *Impactos positivos:*

Quais são os benefícios percebidos ao transpor as barreiras da inclusão e envolver alunos com

deficiência intelectual nas atividades físicas, e de que maneira esses benefícios impactam seu desenvolvimento e bem-estar?

Existe alguma evidência de casos de sucesso em que alunos com deficiência intelectual se destacaram nas aulas de Educação Física, e quais foram os principais fatores que contribuíram para essas realizações?

Como o apoio institucional da escola se manifesta na inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física, e de que maneira a escola colabora para superar as barreiras enfrentadas pelo professor nesse contexto?

O apoio que a instituição te dá, te deixa mais seguro para ministrar suas aulas?